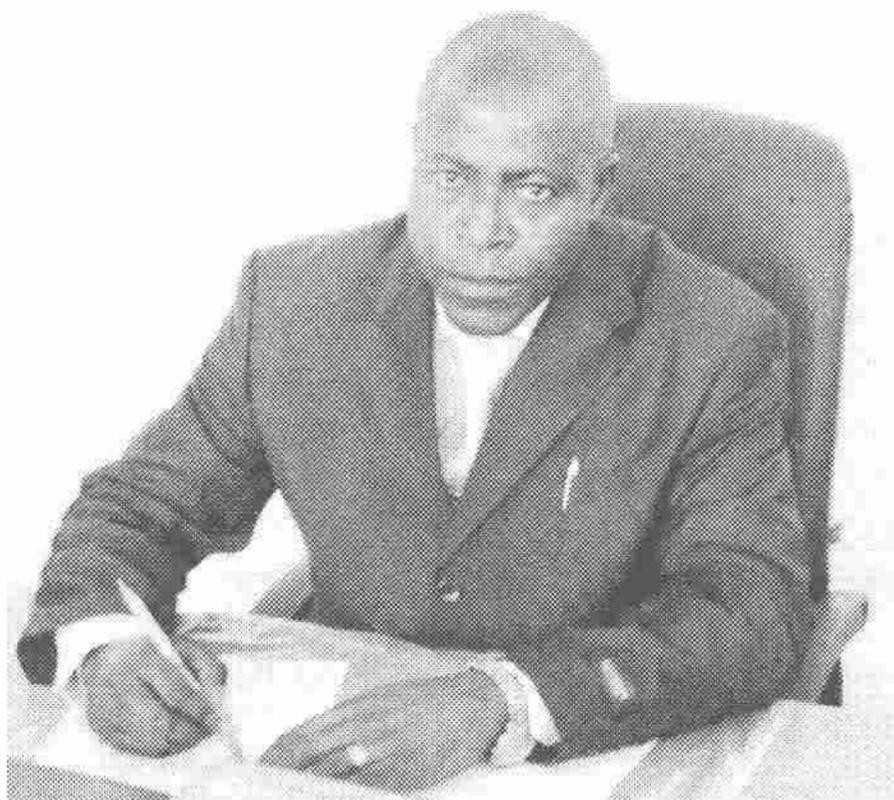


ONDAKA

Boletim Mensal do Projecto Comunitário Vozes da Paz Ano 5 Nº47 Maio 2005

O nosso papel é pela defesa dos direitos dos trabalhadores



Nas empresas privadas temos muitos problemas fundamentalmente ao atropelo das leis. Muitas delas não fazem contrato de trabalho, por esta razão os trabalhadores sofrem humilhação, não possuem qualquer direito que lhes proteja e são expulsos arbitrariamente quando cometem uma irregularidade. Disse Adriano dos Santos, secretário geral da União dos Sindicatos do Huambo.

Págs 8-9

Esqueça o mal desta senhora. Vá e ajude o pequeno Paulino



Flora Rosalina residente no bairro Benfica Brigada colocou as mãos do seu filho numa panela com água fervida só porque roubou 70.00Kz.

Pág. 7

A angústia paira Nova Plás



Esta situação de indefinição da fábrica aliada a falta de salários está a causar problemas graves nos lares dos trabalhadores que há 11 anos não recebem salários.

Pág. 16

ONDAKA é financiado pela Agência Canadiana para o Desenvolvimento Internacional (CIDA) e a Agência Suíça para Desenvolvimento e Cooperação (SDC).

Editorial

Maio é o mês dedicado ao trabalhador. Falar de trabalho implica por esta altura fazerem-se uma série de reflexões sobre as condições laborais, salariais e o cumprimento de ambas partes, trabalhador - entidade empregadora em relação ao que a lei estipula.

Será que tudo está a correr bem? Ou as coisas tendem a caminhar para o pior?

Será que existe uma plena satisfação por parte de quem trabalha?

São muitas as questões que por esta altura poderíamos colocar.

Mas o que é certo o trabalho continua, muitos estão a dar o melhor do seu esforço para tão rapidamente o país se desenvolver, mesmo as vezes em condições desfavoráveis.

O salário não consegue suprir as despesas que o trabalhador contrai ao longo do mês.

As condições de trabalho as vezes não

são das melhores, porque ninguém cumpre com as normas de protecção do trabalhador.

Trabalhadores há que são despedidos sem que a entidade empregadora cumpra com a parte que lhe cabe. Enfim é uma série de problemas que neste mês pode merecer uma exaustiva reflexão.

Mas é também momento de analisarmos profundamente a questão do desemprego. Não é possível termos o crescimento do país com tanta mão de trabalho activa no desemprego.

O índice de pessoas desempregadas está a aumentar e muitos com formação profissional e académica aceitáveis. São técnicos básicos, médios e superiores que não conseguem um emprego, porque a reabilitação do nosso parque industrial caminha devagar. Daí a frustração apoderar-se de muitos depois de se ter investido

na formação.

A violação sistemática do empresariado privado é cada vez mais acentuada. Aí residem os maiores problemas. Não se cumprem com as cláusulas contratuais, o trabalho que realizam é desproporcional ao salário que auferem, não são celebrados contratos, etc.

A filiação dos trabalhadores nos sindicatos de ramos de actividade tem de ser uma aposta séria, para que estes possam ver defendidos os seus interesses laborais.

Os sindicatos já existentes devem ser mais actantes e protagonistas na defesa dos interesses dos filiados bem como a criação de outros sindicatos.

Ao governo compete a criação de mais postos de trabalho para a absorção da mão de obra desempregada para a satisfação plena e harmoniosa dos cidadãos.

Espaço do leitor



Vivo de momento em Luanda e sou natural do município do Mungo, nasci na Missão católica do Cambuengo. Estou muito contente por saber que o boletim Ondaka é publicado na

minha província.

Isto me orgulha bastante porque é um sinal de que a vida no planalto central começa a ganhar contornos positivos.

Da oportunidade que tive de ler gostei imenso do boletim, porque traz coisas interessantes que vivem as comunidades rurais e não só. Felicito-vos pelo trabalho que desenvolvem e espero que continuem com a mesma vontade

e esforço.

O Leitor

Simão Pascoal Hossi

ONDAKA

Ficha Técnica

Coordenação: Quintas Júlio

Redacção: Atekula

Paginação: Margrit Coppé

Ilustração: Martinho Daniel

Revisão: Cupi Baptista, Jonathan Howard

Colaboradores: Vozes d' África e Save The Children - UK

Produção: Grupos comunitários da Santa Teresa, Losambo, Samacau, Vilinga, Nzaji, Kilombo, Km25, Sambo, Funileiros, Candandi - Bailundo, Gomes e Fátima no município de Katchiungo.

Editado por: DW - Development Workshop - Huambo

Endereço: Rua 105 casa 30

Bairro: Capango - Huambo

Tel : (041) 20 338

Email: dwhuambo@angonet.org

Website: www.portalangonet.org/?alias=ondaka

Tiragem: 3000 exemplares

Rosto do Mês

A vontade supera as dificuldades

Está provado mais uma vez, que é nas dificuldades, que os homens ultrapassam as grandes barreiras da vida e atingem os seus objectivos. O nosso convidado é um técnico superior do ramo da educação, que viveu e venceu os obstáculos encontrados pelo caminho.

Celestino Sorte Feliciano é licenciado em Psicologia desde 1999 pelo Instituto Superior de Ciências de Educação do Lubango.

É filho de Feliciano Cikuala e de

que acabou por ser ocupada pelas Ex.-FALA.

Permanecido um ano nas matas com a sua mãe, esta entende regressar à Camacupa.

Como o seu pai tinha ficado no Luena

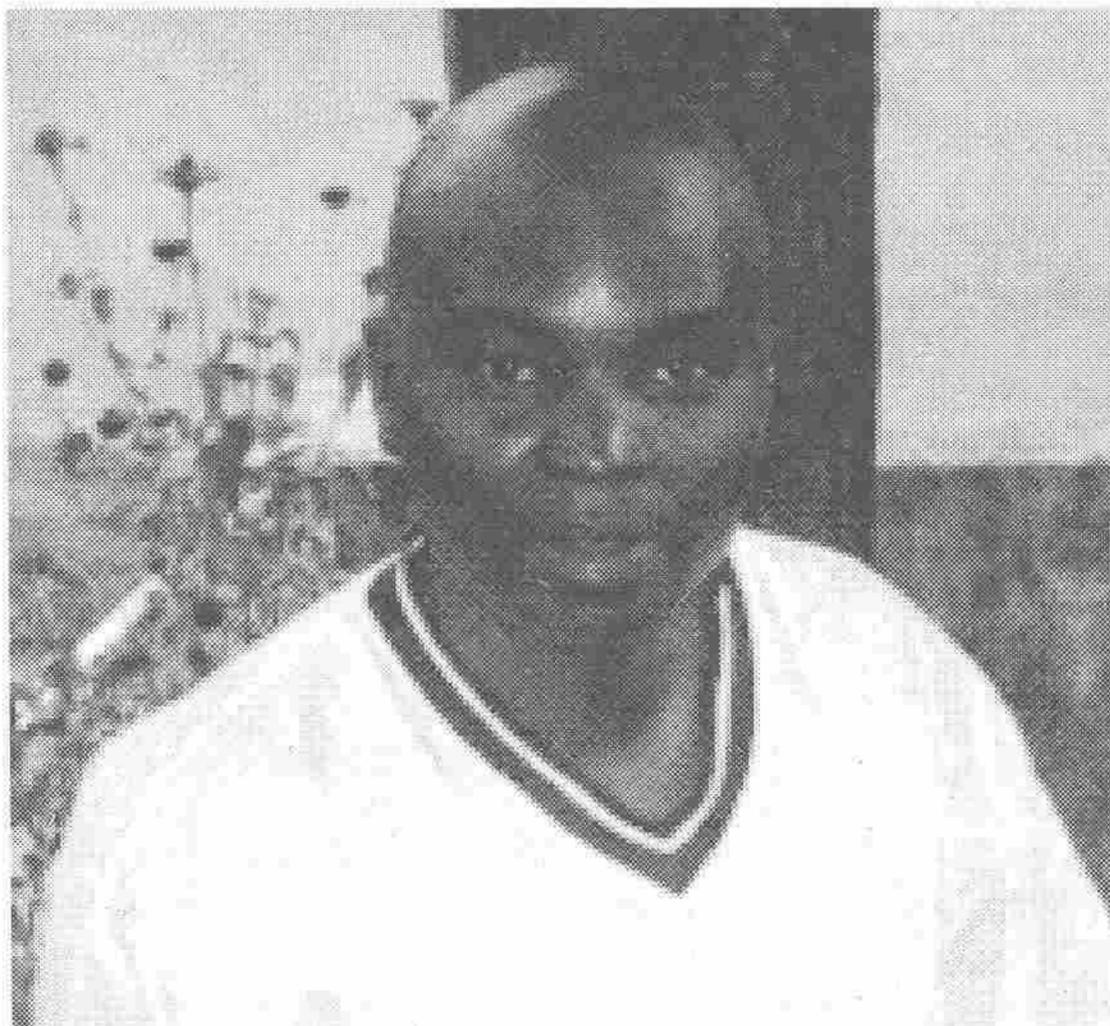
no município do Kuemba onde faz o seu estágio curricular.

Em 1990 ingressou no Instituto Superior de Ciências de Educação do Lubango. Em 1993 entende passar férias na sua terra natal onde inesperadamente o conflito armado lhe encontrou e teve de resistir penosos dias até ao fim da guerra tendo sido este o momento mais marcante da sua vida.

Em 1996 regressou para o Lubango com o objectivo de finalizar com os seus estudos, que era o seu maior sonho e acabou por ser concretizado em 1999. Posteriormente foi colocado na escola comandante Mandume onde leccionou a disciplina de Geografia e dois anos mais tarde opta em ingressar na Organização Não Governamental CCF, onde trabalha actualmente como colaborador.

Celestino Sorte confessa que o seu primeiro emprego não foi nada fácil e teve de optar pelo segundo devido a condição financeira. Hoje lamenta pelo facto dos jovens até formados andarem de um lado para o outro à procura de emprego, quando há falta de professores em muitas localidades como por exemplo constatou na Chipipa, na aldeia de Kachaka onde há 3 professores para 60 alunos e a maioria está fora do sistema de ensino. "Para mim esta é uma grande aberração e contradição" citou.

Um dos sonhos que Sorte tem projectado é de fazer o mestrado e posteriormente o doutoramento em psicologia e tirar um curso de gestão com o fim de um dia trabalhar em conta própria.



Aurora Civela Feliciano. É natural do município de Camacupa, província do Bié e nasceu aos 21 de Junho de 1968.

Eram seis irmãos, actualmente vivem quatro.

Iniciou os seus estudos primários em Camacupa, mas em 1979 seguiu para o Luena onde deu continuidade, porque seu pai tinha feito com êxito o concurso público e foi colocado na sede da província do Moxico. Não se passou muito tempo e devido as confrontações foram obrigados a se retirarem do Luena e recuarem para as matas na área de Mukinda

em 1980, este decidiu buscar de novo a família de Camacupa para o Moxico. Em 1981 Celestino reiniciou com os estudos e no ano seguinte o conflito eclodiu-se e os seus pais decidem sair do Moxico e se fixaram na comuna do Kunje.

No Kunje, Sorte continuou a estudar tendo concluído o terceiro nível e encaminhado para o Instituto Normal de Educação.

Estudante do ensino médio concorre para o quadro de professorado onde é admitido e passa a dar aulas na escola do segundo nível do Kunje. Terminado o ensino médio é colocado

CRIOU, CUIDOU E HOJE É ESPANCADO

Um velho de 79 anos de idade residente na aldeia de Chivinda no município do Kachiungo foi espancado pelo seu enteado. Este espancou-o, porque seu filho

WATEKULA, WATATAETALI WATIPWIWA

Yumwe sekulu ukwalima vasoka akwi ebanduvali le ceya nungambo yo kimbo lyo Chivinda ko município yo ko Kachiungo, watipwiwa lo ngenda lana. Eye wotipula omo omöla

O ÁLCOOL! ALEGRIA? OU É IRMÃO DA TRISTEZA

Não é verdade a teoria sustentada por muitos que usam as bebidas alcoólicas. "beber torna o homem feliz, um divertimento, é para esquecer os problemas".

A prática prova tudo ao contrário. Nas várias edições do Ondaka vimos que o abuso ao álcool provoca morte, espancamento, separação das famílias e outras consequências.

Os exemplos abaixo falam por si. Na aldeia de Chivinda no Kachiungo um dirigente da igreja católica e um outro que responde pelo nome Chiwewe foram espancados pelas suas próprias mulheres.

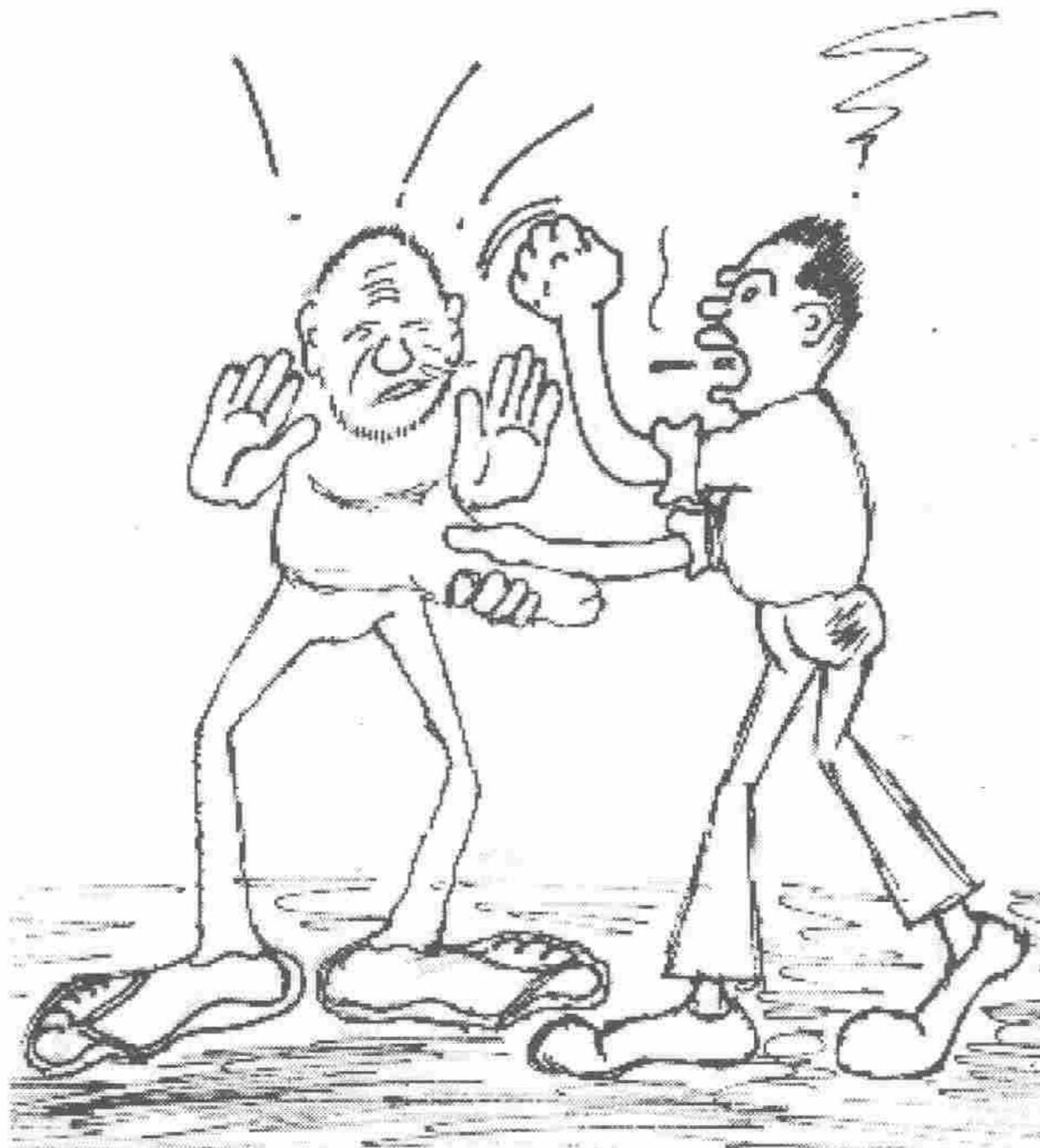
Enquanto isso no bairro Kilombo um pai depois de se embriagar defecou na calça e despiu-se. Os filhos ao verem o pai nu, fugiram e a filha mais velha revoltada embora também bêbada bateu no pai.

No Sambo Fidelina Mbalombo, acabou por morrer depois de ter ingerido muito caxi na cerimónia do pedido de noivado da sua filha. Dois homens com gula de beber roubaram a cobertura da casa do soba. Infelizmente foram apanhados e castigados. Ainda no Sambo o soba da aldeia de Epalanga, apanhou e foi despido pela esposa depois de ter tomado alguns copos.

No bairro de S. Bartolomeu uma jovem de 20 anos de idade morreu ao ingerir meio litro de caporoto, 10 comprimidos de cloroquina e pó de pilhas. Tudo porque a família proibiu a jovem usar bebidas alcoólicas. A jovem deixou uma criança de 3 anos.

EVI VIKOLWISA! ESANJU? ALE MANJA ESUMWO?

Omanu valwa vasyata okuvangula okuti okunywa evi vi lula "omunu okala lesanju, kwenda yivalako ovitangi". Pole haciliko. Ka sapulo vo Ondaka twamöla okuti okunywa kwalwa kunena olofa, atilo, okulitepa



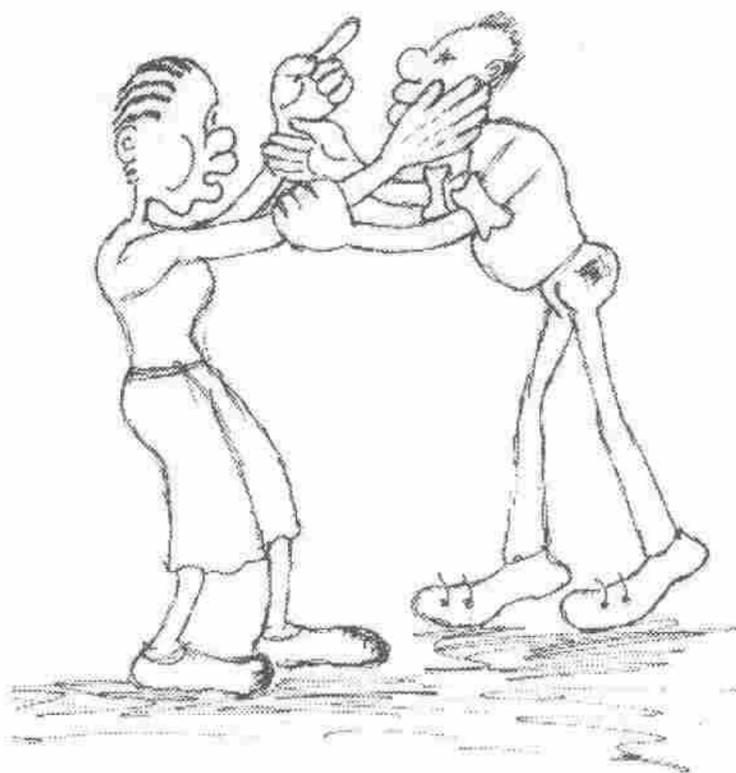
encontrava-se doente, acusando o padrasto de feiticeiro e principal causador da doença.

A surra aconteceu quando o jovem foi à praça do Chinguar comprar medicamentos. Depois da criança tomar o medicamento entrou em convulsões e este não fez mais nada se não levar a criança ao avô, acusando-lhe de ter sido ele o autor da morte dos outros filhos tendo daí provocado a porrada que deixou o padastro aleijado. Passados alguns minutos a criança recuperou do estado que se encontrava, o que se pressupõe que a medicação tinha sido mal dada.

wakwatiwa lo ku vela, yu avangula hati yise eye walova. Etilo lyamwiwa eci eye anda ko citanda co po Chinguar okulanda ovihemba. Eci omöla akanywa ovihemba, wafetika okwamboka, u kalingile vali cakwavo, wambata omöla ku pakulu ndakuti eye walova kwenda haye waponda omöla vakwavo, kwenje kwasupuka etilo yu yise yokatumba alemälä. Eci pakapita akukutu vamwe omöla wavelele wasinguluka. Pole omanu vasima hati ovihemba ovyo kavyaciwile ciwa komöla.

Enviada pelo grupo Chivinda

kwapata kwenda vyakwavo. Ndeci ko Chivinda ko Kachiungo, yumwe usongwi wo nembele yo katolika la yumwe ukwavo lo nduko ya Ciwewe, vatipwiwa la kāyi vavo. Handi ko sanjala yo ko Kilombo, yumwe yise eci akakolwa, waliniñilã vocikalasãu noke walula. Omãla eci vakamõla okuti yise okasi epõlolã vatila, yumwe omõla vu kāyi ukulupo



pokati kavo pole oholwavo eci akamõla yise atako wotipula. Ko Sambo Fidelina Mbalombo wafa, omo lyo kunywa kwalwa owalende eci vayongola omolã wavo. Handi alume vavali omo lyo mbili yo kunywa owalende wayambulula onjo ya soma. Ovo noke vakwatiwa yu vakangisiwa. Handi ko Sambo soma yimbo yo Epalanga, waluliwa noke watipwiwa lu kāyi eci vakanywa calwa. Ko sanjala yo ko S.Bartolomeu yumwe ufeko ukwalima-akwi avala wafa eci anywa elitulu lyo walende, ekwi lyo lo mema vyo cloroquina, kwenda osema yo lo pilha. Momo epata lyo lemela okunywa kwalwa. Eye wasya omõla ukwalima atatu.

Enviada pelos grupos do Kachiungo, Kilombo, Sambo e Vilinga

JACARÉS MATAM MULHER

Uma mulher de 46 anos de idade foi morta pelos jacarés nas margens do rio Kunyõngama quando tentava fazer a travessia.

A mulher residia na aldeia de Kayanja, comuna da Calima.

Este não é o primeiro caso que acontece na margem do rio Kunyõngama. No ano passado um homem foi também devorado quando pescava.

OLONGANDU VIPONDA UKĀYI

Yumwe ukāyi ukwalima vasõka akwi akwãla le pandu, wapondiwa lo longandu, ko nele yolwi Kunyõngama, eci eye akala okutehã olwi. Ukāyi waka kimbo lyo ko Kayanja ko civanja co ko Kalima. Elinga eli halyateteko kolwi oko, momo ulima wapita yumwe ulume waliwavo eci eye akala okulova.

Enviada pelo grupo do Samacau

JOVENS VIOLAM UMA SENHORA

Dois jovens violaram uma senhora moradora do bairro de São João quando regressava do bairro de S.Teresa onde fez confusão com a sua rival.

Ela havia se deslocado para aquele bairro à procura do marido que já tinha 4 mulheres, afim de pedir dinheiro para o sustento do seu filho.

Chegada na localidade antes de fazer confusão embriagou-se e infelizmente foi espancada por uma das rivais. De regresso cruzou com dois jovens que eram parentes da rival que acabaram por lhe espancar e violar. Graças aos moradores que ouviram os gritos e a socorreram.

AMALEHE VASILIÑINYA OKULINGA OCISOLA LA YUMWE ÑALAYUKĀYI

Akwenje vamwe vavali vasiliñinya okulinga ocisola la yumwe ñalayukāyi nungambo yo ko S.João, eci eye akala okutunda ko sanjala yo ko S.Teresa okuyaka esepa.

Eye wanda toke ko sanjala oyo, okusandiliya ulume wakwata ale akāyi va kwãla, oco vowihe olombongo oco atekule omõla. Eci eye akapitila pacopo, osimbu kavaliyakele, wanywa, ondyangu, watipwiwa la yumwe sepakāyi. Pokutyukila wasiñga ovingumba vya kwenje vavali okuti vasitwe la sepakāyi wotipulanoke volala. Pakisi omanu vaveva aliteto vaye yu vopopela.

Enviada pelo grupo S.Teresa

COMUNIDADE DE KAWÉ FICA ESPANTADA

A comunidade da aldeia de Kawé ficou espantada pela atitude que teve o pai de uma criança falecida, que levou o corpo desta para a aldeia onde vive sem pedir explicações nenhuma aos familiares.

O pai da criança vive na aldeia de Cilova e tem outra mulher que é mãe da criança falecida em Kawé. Este comportamento deixou preocupada a família, que nunca presenciou caso idêntico.

Enviada pelo grupo Sambo

MORTALIDADE PREOCUPA POPULAÇÃO DO SAMBO

A população da comuna do Sambo está preocupada pelo índice de mortalidade que se regista actualmente uma vez que por dia morrem 2 a 3 crianças, facto que não se registava há tempos atrás. Há dias um casal presenciou a morte de um dos filhos que estava doente quando estava a ser evacuado para o Hospital Regional do Huambo.

Os pais residem na aldeia de Njamba - Kássanji, mas o motorista da

ambulância após a morte da criança aceitou somente levar o cadáver até a aldeia de Longiya que fica distante da aldeia Njamba Kassanji e daí caminharam a pé até ao Sambo onde apareceu uma pessoa de boa vontade que transportou o corpo de bicicleta até ao destino.

A atitude do motorista não agradou os pais da criança, uma vez que o governo deu a ambulância para acudir situações do género.

OLOFA VISAKALAI SA OMANU VASANGIWA KO SAMBO

Omanu vo ko Sambo, vakasi vesakalalo lyocili omo lyo lofa vikasi okumwiwa, momo casoka omanu vavali ale vatatu ovo vafa veteke, elinga limwe kalyamwiwa kosimbu. Oloneke evi, epata limwe lyamõla omõla wavo okufila peyavu lyo lwi Kunene eci vakala okwambata omõla wavo ko mbutika yavelapo yisangiwa ko Huambo. Olonjali, olonungambo vyo ko Njamba-Kassanji, pole hendisi yo cendelo ci tuta olombeyi, eci akamõla omõla watula omwenyo, ocivimbi wacambata ñgo toke kimbo lyo Longiya yimbo eli ocipãla limbo lyavo, noke vandela posi toke vo mbonge yo Sambo, yu kwamolehã yumwe ukwahenda watava okwambata ocivimbi ko sikaleta toke kimbo lyavo. Elinga eli lyasumwisa olonjali momo uvyali waca ale ocendelo co ku kwatisa yitangi evi.

Enviada pelo grupo do Sambo

SENSIBILIZAÇÃO SOBRE O SIDA CHEGA A KANDANDI

Cerca de duzentos populares da localidade de Kandandi assistiram no mês de Abril uma palestra de sensibilização sobre os perigos, métodos de transmissão e prevenção do VIH - SIDA

promovida pela OIM - Organização Internacional para Migrações.

Durante a sessão foram exibidos filmes que narram aspectos ligados ao Sida, uma doença que está a matar muita gente e o seu grau de contaminação é elevado.

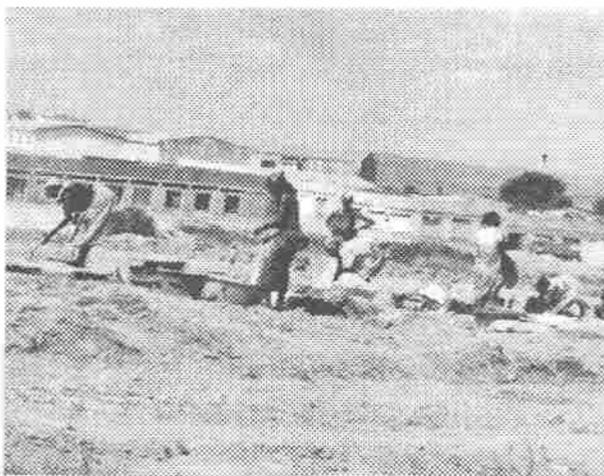
OKUVANGULA VYO SIDA CAPITILAALE KO KANDANDI

Casoka ovita vivali komanu vasangiwa ko Kandandi vakwata, ukulihiso ko sãyi ya Kupupu olohele vyu veyi wo Sida. Upange wakala lumitavaso wo OIM. Vepuluvi, omanu vamõlã yiluvyaluvya vyatyamela ku veyi wo Sida, uveyi vu kasi okuponda omanu valwa, kwenda omanu vakasi okusambwisiwa vakasi okulivokiya.

Enviada pelo grupo do Kandandi

CORREMOS RISCOS DE SER PENALIZADOS

Os moradores do prédio Angotel cito na cidade baixa podem ficar sem as suas cacimbas que lhes fornece água do seu consumo diário. Tudo porque a área onde se encontram as cacimbas lhes foi retirada pelo Ministério do Urbanismo. Segundo os moradores a Direcção Provincial das Águas garantiu fazer a canalização, processo este que consideram lento. Pois se termos em



conta, a área já está sendo preparada para construção de casas.

NDAATUAPANDIKISILE TWIYA TUSYALAPO VOKO

Olonungambo vyo sapalalo yo Angotel yisangiwa ko mbwelo yo lupale, citava okuti kavakakwata vali yisimo vyavo vyo vava. Momo apa pakasi ovisimo vyavo vyo vava patambwiwa, cilo ci kasi peka yo "Ministério do Urbanismo". Ndomu ovo vacilombolola, umitavaso wo citumãlo citambulula vyo vava, calombolola ndomo okuti ko vaso yo loneke vakakapako ovava. Pole ovo vati upange vumwe hadi kavuletiwe ciwa osimbu okuti pacopo papongiyiwa ale oco vatungilepo.

Enviada pelos moradores da Angotel

ESQUEÇA O MAL DESTA SENHORA. VÁ E AJUDE O PEQUENO PAULINO

Flora Rosalina residente no bairro Benfica Brigada colocou as mãos do seu filho numa panela com água a ferver só porque roubou 70.00Kz O filho de 5 anos de idade foi queimado com água quente por ter subtraído 70.00kzs (setenta kwanzas), em companhia dos seus amigos. "Isto é bruxaria das minhas



vizinhas eu nunca vi uma coisa igual" disse a mãe do pequeno Paulino quando falava ao repórter do Ondaka no Hospital Central.

O mais caricato é que, a mãe nem sequer se preocupou em tratar o seu filho. Graças aos vizinhos que denunciaram a rádio Huambo e só assim esta criança foi levada ao Hospital Central do Huambo.

**YIVALAKO UVI VYALINGA
NJALI U NDETI. KWENDE
KWATISA OMÔLA PAULINO**

Flora Rosalina nungambo yo ko Benfica Brigada wakapa ovaka vo mola waye vombya yo vava ateleka, momo wonyana o 70.00Kz. Omola ukwalima vatâlo wayokiwa momo wanyana o setenta kwanza kumosi la va kamba vaye.. "Eci okuloviwa vakwetu omu tu lisungwile kavandisole, momo eci salacimola" wacipopya njali ya Paulino eci akala okuvangula lu nyañgululi wasapulo vo Ondaka, ko sipitali. Njali eci ayoka omola kowambatele ko sipitali, pakisi vakwavo valisungwile vacisapula ko vingungu vyo Huambo yu omola u ndeti ambatiwa ko sipitali.

Como não se transmite o Vírus do SIDA

É importante saber as formas de transmissão de VIH ou seja, como o VIH passa de uma pessoa para outra para que possamos prevenir melhor. Receios infundados sobre a forma como o VIH é transmitido têm levado a práticas de abusos graves dos direitos humanos. As pessoas receiam ficar infectadas pelo VIH através do contacto social com uma pessoa infectada. Como resultado disso, as pessoas seropositivas são expulsas pela família, despedidas do emprego, impedidas de ter acesso a determinados serviços e excluídas de todos os tipos de convívios e eventos sociais. Adicionado ao facto de enfrentarem a condição de perigo de vida, são obrigadas a suportar o estigma, a rejeição e o isolamento.

A obtenção dos factos correctos sobre a transmissão do VIH é tão importante para o bem-estar das pessoas vivendo com VIH para

promover a própria prevenção do VIH.

Não existem quaisquer provas que o contacto quotidiano com as pessoas seropositivas leva a transmissão da infecção pelo VIH. É completamente seguro viver, trabalhar e conviver com as pessoas vivendo com HIV/SIDA, desde que não haja contacto sangue com sangue ou outros fluidos do corpo como através de relação sexual sem preservativo com uma pessoa infectada.

As pessoas que trabalham com crianças também devem estar cientes de que o contacto social não transmite o VIH. Por vezes, receia-se que as crianças cujos pais faleceram de SIDA constituem um risco de HIV e se estas crianças estão infectadas ou não.

Algumas pessoas receiam que os mosquitos e outros insectos que chupam o sangue possam transmitir o VIH, apesar de não existirem quaisquer evidências que confirmem esta afirmação. No caso dos mosquitos, normalmente, o mosquito fêmea, que pica, depois de chupar no sangue de uma pessoa, o vírus já terá sido destruído. O sangue que contém o vírus entra no sistema digestivo do mosquito onde é digerido e destruído. Ao contrário do parasita da malária, que regressa ao canal salivar depois de entrar no sistema digestivo, o VIH não sobrevive no sistema digestivo do mosquito.

Algumas pessoas pensam que as moscas transmitem a infecção do VIH quando pousam nas feridas abertas ou que transferem o vírus para a comida ou para uma ferida

aberta de outra pessoa. Nestes casos também não existe qualquer risco de contagiosidade pelo VIH, apesar das moscas poderem transmitir muitas outras infecções desta forma.

Não se apanha VIH por:

1. Jogar a bola, brincar a corda com o teu colega ou amigo infectado;
2. Apertar a mão, dar um beijinho ou tocar numa pessoa infectada;
3. Beber da mesma chávena ou copo em que bebeu uma pessoa infectada pelo HIV/SIDA;
4. Usar a mesma casa de banho ou latrina que o teu amigo ou colega infectado tenha usado;
5. Se for picado por um mosquito que tenha picado uma pessoa infectada;
6. Conversar com um colega teu que tem HIV/SIDA;
7. Suor, lagrima, saliva de uma pessoa infectada;
8. Compartilhar roupas de cama, toalhas, sabonetes, talheres,.
9. Usar o mesmo banheiro, piscina e praia;
10. Estar no mesmo ambiente social de casa ou de trabalho;
11. O VIH também não se transmite quando a pessoa faz uma doação de sangue desde que não esteja infectada.

As pessoas devem analisar o risco que apresenta o seu comportamento sexual ou o risco de uso de drogas injectáveis, ou ainda, possivelmente, o risco dos procedimentos médicos inseguros ao invés de se preocuparem com teorias há muitos refutadas relacionadas com o risco do contágio através dos insectos ou do contacto social com as pessoas seropositivas.

Save The Children- UK

O nosso papel é pela defesa dos direitos dos trabalhadores

Muitos não sabem qual é a sua verdadeira actividade. Outros pensam que esta estrutura existe somente para realizar greves, mas não, a União dos Sindicatos do Huambo é uma associação que luta pelos direitos dos trabalhadores e prima na sua linha de actuação o diálogo como elemento fundamental para a resolução dos problemas. Adriano dos Santos, Secretário da União dos Sindicatos é o convidado do Ondaka.

Ondaka (O) - O que é a União dos Sindicatos e a que estrutura partidária pertence?

Adriano dos Santos (AS) - Quero começar por dizer que a União dos Sindicatos do Huambo não é uma estrutura ligada ao partido MPLA conforme muita gente diz. A União dos Sindicatos é uma associação de trabalhadores, uma confederação de sindicatos que não tem ligação com nenhum partido. É bem provável que alguns dos seus elementos tenha esta ou aquela ligação com alguns partidos, mas na sua actuação obedece a lei, e a lei é muito clara e condena isto. A Unta e os sindicatos que nela filiam não têm cunho político.

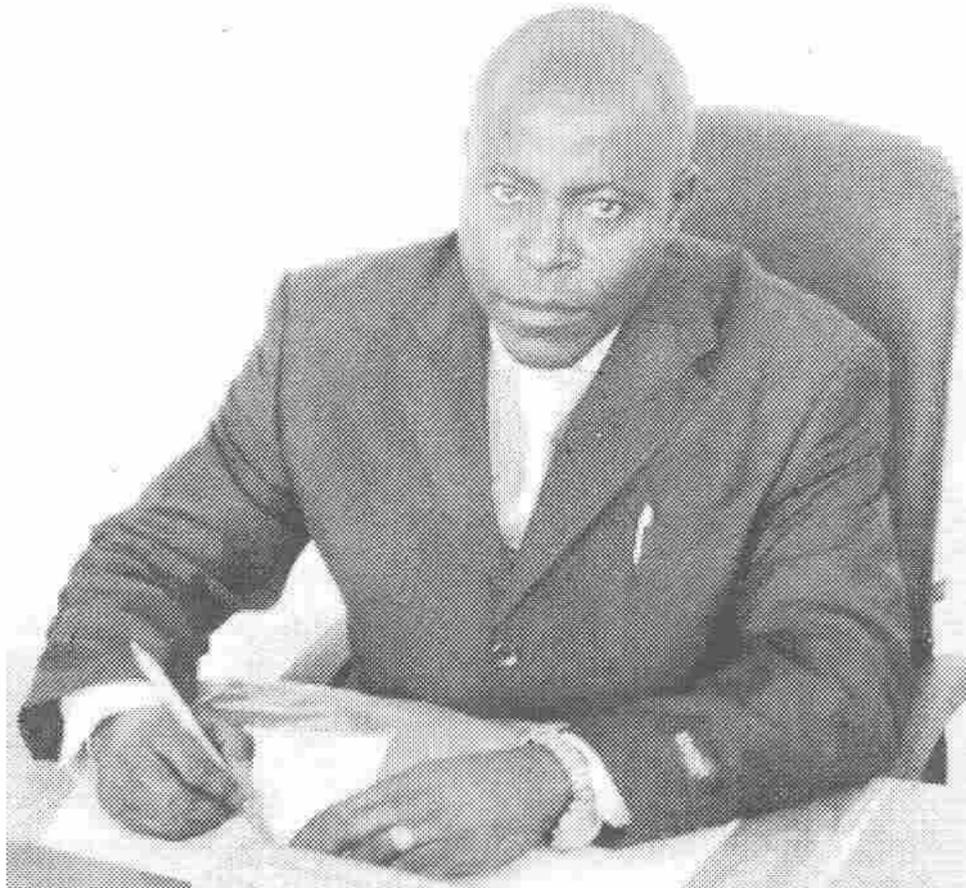
(O) - Qual é o papel da União dos Sindicatos na defesa dos interesses dos trabalhadores?

(AS) - O primeiro papel da nossa actividade é a luta intransigente pela defesa dos direitos dos trabalhadores. A União dos Sindicatos se propõe continuar a negociar com o governo e seus parceiros sociais para a defesa dos direitos dos trabalhadores dentro das especificidades de cada empresa ou organismo. Correlação à função pública, neste momento há um instrumento jurídico que foi aprovado sobre o salário mínimo nacional, que está estipulado ao equivalente em Kuanzas a 50.00 USD. A prática porém demonstra que este valor está ultrapassado porque não consegue suportar a sexta básica de uma família composta por exemplo por 6 pessoas.

(O) - Em função deste salário mínimo estabelecido, quais são os

problemas que têm surgido?

(AS) - São muitos os problemas que isto tem estado a trazer. Muitas empresas não conseguem cumprir o pagamento com este mínimo estabelecido, mas também há outras empresas principalmente do litoral do país, que já ultrapassaram este valor pagam mais de 50.00 USD. Significa dizer que neste momento há um estudo



para se definir as modalidades de pagamento do salário mínimo nacional. Ou vai se manter o pagamento do salário mínimo nacional por sectores e províncias de acordo com a evolução de cada localidade ou então teremos de estudar uma nova modalidade porque o salário actual não é o compatível.

(O) - Falou de atribuição de salário por províncias ou sectores, segundo as suas especificidades pode ser este o método mais viável?

(AS) - Há tempos realizou-se um estudo com o MAPESS e o que se constatou é que os 50.00 USD em Luanda, Benguela, Huíla e nas cidades

com maior desenvolvimento sócio-económico está ultrapassado devido algumas empresas privadas que pagam um valor superior a este e as províncias do interior muitas delas nem conseguem liquidar este valor como por exemplo aqui no Huambo por falta de capacidade por isso esta metodologia vai ser muito difícil. Porque por exemplo um empresário do Bié não

tem as mesmas facilidades que um de Benguela ou do Namibe, porque tem despesas acrescidas com a transportação etc.

Então por isso é que falamos que quando se fala em salário mínimo nacional todos devem pagar o mesmo valor, não importa a localidade que se encontra ou profissão que desempenha.

(O) - No Huambo os interesses dos trabalhadores estão a ser defendidos?

(AS) - Temos estado a trabalhar neste sentido. Na função pública tínhamos problemas, mas

já ficaram ultrapassados. Anteriormente havia atrasos salariais de 4 a 3 meses hoje já não se regista esta situação.

Com relação às condições de trabalhos estas são péssimas, reconhecemos que o Huambo foi uma província muito vitimada e não é fácil encontrar de imediatas condições laborais condignas, mas passos positivos estão a ser dados neste sentido e algumas empresas ou organismos estatais já têm criadas minimamente estas condições faltando somente alguns componentes em relação ao cumprimento de horário por falta de cantinas ou refeitórios e transportes.

Nas empresas privadas temos muitos

problemas fundamentalmente ao atropelo das leis. Muitas delas não fazem contrato de trabalho, por esta razão os trabalhadores sofrem humilhação, não possuem qualquer direito que lhes proteja e são expulsos arbitrariamente quando cometem uma irregularidade.

(O) - É importante estar filiado num sindicato, que benefícios dá?

(AS) - É muito importante porque um trabalhador filiado no sindicato tem protecção em qualquer situação de trabalho.

Nós União dos Sindicatos temos estado a interceder em algumas situações, mas ainda falta a difusão massiva da lei para o conhecimento de todos da importância do trabalhador estar filiado no sindicato do seu ramo de actividade e este é um passo que futuramente vamos dar com a realização de seminários de capacitação dos dirigentes sindicais em todos os municípios. Em seguida vamos constituir dois sindicatos fundamentais que são necessários da Construção e do Comércio Informal.

(O) - Como a União dos Sindicatos tem intercedido junto do governo para a resolução das preocupações dos trabalhadores?

(AS) - A União dos Sindicatos faz parte do conselho provincial de auscultação e concertação social e todas as nossas preocupações são levadas neste órgão. Se as preocupações dizem respeito a um sindicato e que são de imediata resolução nós negociamos imediatamente com a entidade empregadora e caso não haja solução nós recorremos a instrumentos jurídicos que temos como a lei da greve, mas a greve nem sempre resolve o fundamental é o diálogo e até hoje temos encontrado muita abertura junto do governo da província com relação ao diálogo. Assim dentro deste princípio vamos continuar a dialogar com o governo para a resolução e ultrapassarmos os problemas que surgirem

(O) - O mau enquadramento na reconversão de muitos trabalhadores continuam a merecer os mais vários

comentários, que tem a dizer sobre este processo?

(AS) - Este é um problema extremamente difícil, é um assunto que o MAPESS tem que resolver rapidamente, há um descontentamento muito grande.

Muitos trabalhadores aumentaram o seu nível académico, enquanto no processo de reconversão em 1997 alguns tinham o ensino médio, ou o terceiro nível hoje muitos concluíram o ensino superior outros são mestrados e nunca sofreram nenhuma revisão nas suas tabelas salariais. Portanto daí o descontentamento. Este é um problema nacional e ligados a todos os sectores e função pública deste mau enquadramento de muitos trabalhadores.

Quem foi mal reconvertido continua a ganhar mal. O tempo está a passar e os valores que estão a perder certamente não lhes será retribuído. Este é um assunto que nós como sindicato temos de agir rapidamente junto das instâncias superiores.

(O) - Que tipo de empresas que mais violam os direitos dos trabalhadores aqui no Huambo?

(AS) - São mais as empresas privadas, nas estatais tem havido o não cumprimento por parte da empresa empregadora dos seus deveres.

Temos o conhecimento de despedimento de alguns trabalhadores à revelia, baixa de categoria e exonerações por motivos não bem especificados e neste caso nós sindicatos vamos em breve fazer um levantamento junto dos organismos da função pública para apuramos a veracidade dos factos.

Quanto ao sector privado, aí sim há problemas sérios. Primeiro a falta de respeito para com o trabalhador que muitas das vezes sem contrato lhe é pago um valor ínfimo. É necessário que os nossos trabalhadores saibam que devem filiar-se e saberem quais são as obrigações e benefícios que os sindicatos proporcionam. Nós só podemos defender um trabalhador que é filiado para juridicamente o sindicato poder ter a capacidade de defendê-lo.

(O) - Os trabalhadores da Nova

Plás estão há mais de 5 anos sem salários, que diligências já fez a União dos Sindicatos?

(AS) - Concretamente o caso da Nova Plás, pessoalmente já reuni com os trabalhadores recebi informações validas. O que se passa é que a empresa tinha sido privatizada e o edital saiu no Diário da República. Porém quando se esperava para o fecho do processo de redimensionamento empresarial houve intervenção de outras pessoas e os antigos candidatos à compra da empresa foram preferidos por outros. É assim que até hoje não há uma definição clara de quem pertence à empresa ou comprou. Nesta indefinição quem está a perder são os trabalhadores porque não têm patrão. Não são considerados funcionários do estado porque alegam que a empresa foi vendida, não são da empresa privada porque os que compraram não têm documentos oficiais então andamos nesta incerteza. Mas nós vamos continuar a lutar e pressionar junto das estruturas governamentais para a resolução deste problema, e penso que o senso de humanismo deve prevalecer, aqueles trabalhadores não são culpados desta situação e alguém vai que resolver esta problemática.

(O) - Sabemos que têm recebido muitas queixas de antigos trabalhadores de empresas, que foram destruídas?

(AS) - É verdade estes antigos trabalhadores reclamam o seu enquadramento na Segurança Social. Durante muito tempo deram o melhor de si do seu esforço, foram cumprindo com o pagamento de impostos e hoje em dia estão atirados sem estarem integrados no sistema segurança social. Vamos levar também a peito este problema para junto do INSS - Instituto Nacional de Segurança Social e MAPESS encontrarmos a solução deste problema.

É uma grande injustiça, muitos estão já velhos e não têm força para trabalhar, não podem se empregar porque estão velhos, mas deram tudo neste país e devem ter o direito das suas contribuições de muitos anos como retorno.

O CAMPONÊS E OS ANIMAIS

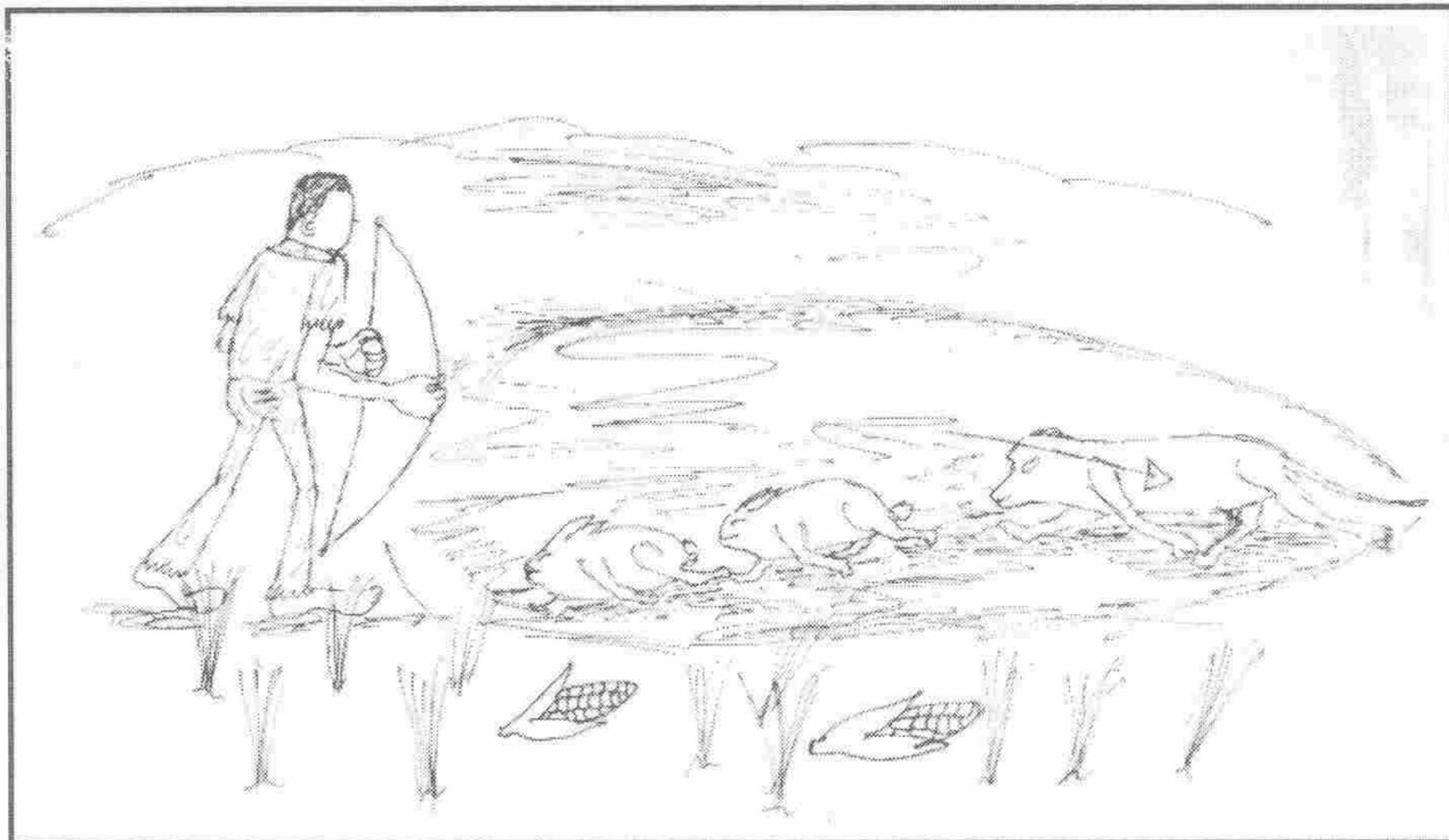
Havia um Camponês que sempre que cultivasse os seus produtos na lavra eram consumidos pelos Macacos, Coelhos e Javalis. O Camponês pensou muitas vezes como evitar este estrago. De repente

já estivéssemos mortos. Mas, os outros animais (macacos, javali) não consideraram esta opinião. Continuaram saltando dentro da armadilha. O Camponês logo que chegou viu na armadilha muitos animais, mas o Coelho e o seu filho estavam deitados como se estivessem

kwenda utombo). Eci pakapita otembo yimwe, ovinyama evi vyakupukilamo. Eci ovinyama vya kañgilamo, kamōla ko ndimba wapulisa yise yaye okuti a tate nye ci kasi lokupita.

Kandimba watambulula hati:

- A molange ociliva eci calomboloka okufa, pole ci tava okuti tu puluka, tavi



entendeu cavar um buraco grande como se fosse uma armadilha. Ao redor deste buraco colocou diversos produtos (milho, maçaroca, massambala e mandioca). Passando algum tempo estes animais caíram na armadilha.

Estando todos animais dentro do buraco (armadilha) o Coelho perguntou:

Pai o que é que se passa? O coelho respondeu:

- este buraco meu filho significa morte, mas podemos nos safar, aceite o que vou dizer a ti e a outros animais.

Vamos nos manter todos como se

mortos. Com calma entrou no buraco e matou todos animais que estavam a saltar. Ao tirar para fora todos animais o Coelho e o seu filhinho meteram-se em fuga e safaram-se.

Quem obedece terá longa vida

NGUNJALO VINYAMA

Kwakala yumwe ngunja eci alimãle ovikulã vyaye eteke holyo eteke vi liwa lo losima, olondimba kwenda olocombo. Ngunja wasima ndomu alinga oco kavikalye vali ovikulã vyaye. Noke wafela ocitunu cimwe cakala ndociliva. Ko nele yo citunu eci, wapakako (epungu, olombolototo, o massambala,

ñigo kolondaka vyange kumosi lavakwetu. Tu kali ndocinyama vyafa. Ovinyama vyakwavo (olosima, lo lo combo) kavatavele ale elaleko lyaco. Vafetika okutehã tehã vututa waco. Ngunja eci akapitila, wasiñga ovinyama vyahandangalala, pole ndimba kumosi lo mōla vapekela ndomu okuti vafa ale. Levando wañgila vociliva yu aponda ovinyama vyosi vyakala okusomboyoka. Eci akala okuvimbamba kosamwa, kandimba lo molã waye vatepeka lolupes. Wosi opokola okwata omwenyo walwa.

Enviado pelo grupo do Vilinga

Ondaka Teatro

ALUTA PELA SOBREVIVÊNCIA

Enquanto não aparece emprego muito dos jovens formados andam a Deus dar, um deles é o Ndonho um jovem técnico médio de saúde, por destino da vida acabou por engravidar Engrácia de 19 anos de idade finalista dos cursos pré-universitários.

Engrácia - Ndonho como você já tomou conhecimento da minha gravidez o que é que vamos fazer agora?

Ndonho - Engrácia, para bem te dizer eu não sei. Não trabalho, vivo com o meu tio e os meus primos, como é que eu vou te sustentar engraxando sapatos e a ganhar megalhas.

Engrácia - Não é bem assim, eu sei que este tempo o emprego está difícil, mas a minha barriga está a crescer, este miúdo vai precisar comer e vestir e quem deverá sustentar é você, porque a minha família já não me quer ver na nossa casa, ouviste Ndonho.

Ndonho - eu sei, mas eu não sou culpado de até agora estar neste mundo do desemprego, não me julgues se me queres como teu esposo e pai deste futuro bebé.

Engrácia - Me desculpa, deve ser frustração, porque eu também já girei de cima para baixo e não encontrei nenhum emprego. Como é possível Ndonho nós que nos esforçamos para estudar quando terminamos não servimos para contribuir para o desenvolvimento desta terra,

possas....!

Ndonho - Calma, isso ainda pode fazer mal ao nosso bebé, o melhor



mesmo é fazermos como o João, o André, a Guida e a Filipa a venderem quisangua, peixe frito, sacos plásticos etc. Não somos só nós que estamos neste marasmo do desemprego, mas sim milhares de homens e mulheres.

Engrácia - eu tenho fé que um dia isto vai mudar.

Ndonho - de que forma?

Engrácia - Veja bem, nós que somos mulheres quando estamos a espera de uma gravidez demos carinho e acompanhamento ao nosso bebé até ao nascimento, lhe damos um nome e uma identidade e lhe ajudamos a se transformar num homem junto de uma família e da sociedade desde a infância até a morte. Então se os homens que conduzem a política da formação dos homens nas escolas acompanhassem o estudante desde o 1º dia da formação até a finalização e posteriormente enquadrá-lo na função pública poderíamos acabar com o desemprego.

Ndonho - eu acho que encontrei a melhor mulher para me casar.

Engrácia - não me diga!

Ndonho - tudo o que disseste não está errado, mas é preciso que as indústrias sejam reabilitadas, os campos sejam desminados para que os agricultores lavrem a terra e produzam para o desenvolvimento de qualquer país. Até agora é só a educação e a saúde bem como outros sectores que vão se fazendo o jogo de cintura, mas com esta Paz dentro de 10, 20, 30 anos o nosso sonho começará a se tornar numa realidade, enquanto isso cada um deve tentar fazer o que pode para sobreviver na diversidade e na

esperança de um futuro melhor.

Engrácia - Ndonho, o bebé está a se mexer, olha subiu, desceu..... te amo!

Ndonho - eu também. Meu kota olha a graxa é só 100. Assim é a minha vida e de muitos dos meus kambas formados. Que Deus nos guarde e nos ajude, amen.

Por: Pedro Nhangá (Vozes d'África)

Desemprego

A palavra desemprego está a ganhar a cada dia que passa maior força e expressão no seio de muitas sociedades. É cada vez maior o número de pessoas que não têm emprego, como base de sustentação das suas vidas. Muitos mesmo depois de conseguirem uma formação qualificada e académica estão desempregados. Quais são os motivos? Que soluções? Nesta página vamos saber um pouco mais do que está na base de tanto de desemprego no Huambo.

A província do Huambo possui uma população estimada em cerca de 3.000.000 habitantes fornecidos pelo GACMAC - Gabinete de Apoio as Administrações Municipais e Comunais.

Desta força activa segundo o Director Provincial do MAPESS, Paulino Máquina apenas pouco mais de 1.100.000 de pessoas se encontram empregadas em instituições estatais e privadas, com maior relevância para os sectores da saúde e educação e cerca de 538 mil são desempregadas segundo estatísticas feitas até finais do ano passado nos 11 municípios.

Paulino Máquina disse que a formação de quadros ao nível do Huambo é contínua, mas o problema está na absorção destes para o mercado de emprego, que é pequeno para tanta oferta.



O IRSEM - Instituto de Reintegração Sócio-profissional dos ex-militares tem estado empenhado na formação de muitos cidadãos que foram militares. Dados recentes indicam que ao nível da província até ao momento 1251 ex-militares foram contemplados com acções de formação profissional nos mais diversos ramos, mais 400 esposas de

ex-militares beneficiaram de cursos de gestão de pequenos negócios, 1376 ex-militares foram empregues através do IRSEM no emprego formal e 8748 desmobilizados estão abrangidos em projectos que estão a decorrer.

Como se vê pelos números referenciados a oferta para o mercado de emprego neste momento é pouca. Então quais as soluções, vias e métodos para se inverter o fenómeno desemprego?

O Ondaka ouviu algumas 12 pessoas das quais são trabalhadores, estudantes e desempregados para saber quais os factores que concorrem para o elevado índice de desemprego:

- 1 - Inexistência de vagas;
- 2 - Falta de locais de trabalho;
- 3 - Ambição de trabalharem na sede da província.

INEXISTÊNCIA DE VAGAS

A procura de emprego é muito grande ao nível da província do Huambo que forma muitos e bons quadros, mas não consegue empregá-los, disse João Sacupia, técnico médio de saúde formado há mais de 4 anos no IMS e que até agora não conseguiu colocação no ramo que se formou.

Sacupia está esperançado de que no concurso público realizado pela direcção da saúde consiga obter bom resultado no teste de admissão.

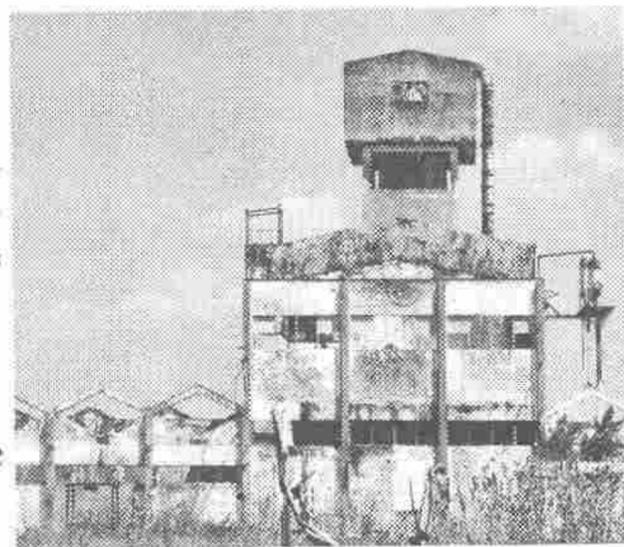
A mesma história se passa com a Maria Nalamba, técnica média de educação e não consegue colocação.

FALTA DE LOCAIS DE TRABALHO

O reduzido número de locais de trabalho

é um dos problemas, segundo Mário Capali. Para ele a destruição quase total do parque industrial fez com que muitos empregos desaparecessem e isto está afectar o mercado de emprego.

A solução para ele passa necessariamente pela reabilitação das grandes empresas destruídas, porque de outra forma estaremos



a formar muita gente para complicar ainda mais o desemprego que existe.

AMBIÇÃO DE TRABALHAREM NA SEDE DA PROVÍNCIA

“A apetência de todos é de trabalhar apenas no município sede, sendo um facto negativo e que em nada contribui para o desenvolvimento equilibrado da província.

Não é possível todos os enfermeiros ou professores ficarem confinados ao nível do município sede. Como vão ficar as outras localidades, que também precisam de técnicos?” Disse a leitora Júlia Mazi.

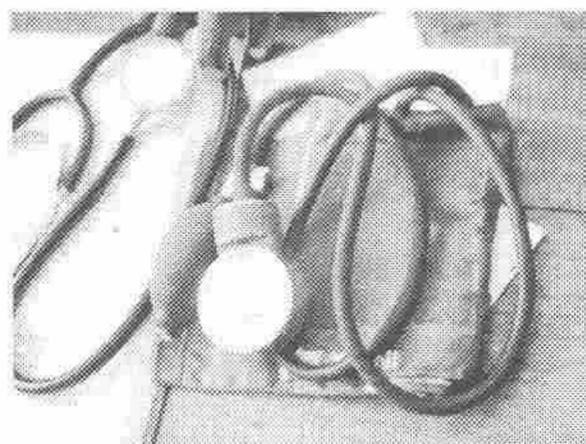
Saúde em nossa casa

PRESSÃO ARTERIAL

A pressão arterial é a força que resulta da interacção entre o fluxo cardíaco e a resistência periférica dos vasos. Exprime-se através de dois valores: um alto - a pressão sistólica, e um baixo - a pressão diastólica. Estão ambos relacionados com a actividade



cardíaca. Com efeito, o músculo cardíaco contrai-se, injectando um fluxo de sangue nas artérias, fala-se



de sístole, e quando o sangue regressa através das veias fala-se diástole e isso cerca de 70 vezes por minuto.

Graças ao esfigmomanómetro, que o médico pode medir a força com que o sangue é empurrado no momento da sístole do ventrículo esquerdo do coração nas artérias periféricas, neste caso a artéria principal do braço.

A hipertensão arterial é a elevação permanente de um ou do outro dos valores dessa pressão, em repouso.

Se a pressão arterial é inferior ou igual a 140/90 mmHg está dentro dos limites normais.

Se a pressão arterial está compreendida entre 140 mmHg/95 mm e 160/95 mmHg, é necessário consultar o médico e rever o estilo de vida pessoal.

Se a pressão é superior a 169/95 mmHg, geralmente é necessário tratá-la clinicamente e corrigir drasticamente os factores de risco.

Se a pressão é superior a 130/85 mmHg na mulher grávida, também é conveniente consultar o médico.

Nestes três casos fala-se de hipertensão arterial.

Se a pressão sistólica for inferior a 100 mmHg ou mesmo 90 mmHg fala-se então de hipotensão arterial, devendo, também ela, estar sujeita ao parecer do médico.

AS VARIAÇÕES NORMAIS DE PRESSÃO

Normalmente a pressão arterial aumenta com a idade. Por exemplo, valores como 160/100 são muito preocupantes se a pessoa tiver 30 anos do que tiver 60.

COMO SE MEDE A PRESSÃO ARTERIAL?

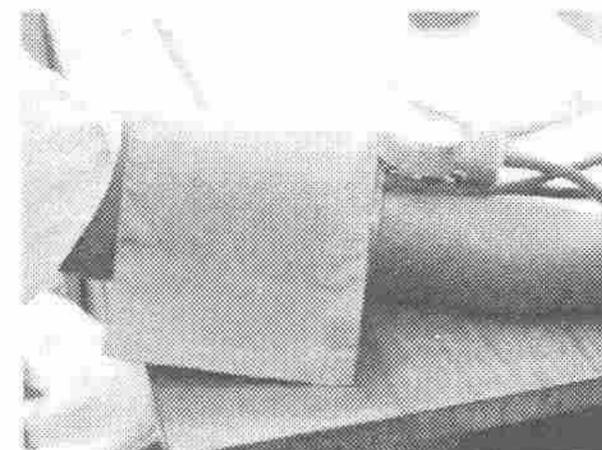
Para medir a pressão arterial usa-se um manómetro ligado a uma abraçadeira fixada ao braço do indivíduo e que se enche de ar; lêem-se, então dois números: a máxima, quando, esvaziando a abraçadeira, se ouve o ruído das primeiras pulsações arteriais (perceptíveis através do estetoscópio colocado sobre a artéria umeral abaixo da abraçadeira), e a

mínima quando deixa de se ouvir esse ruído. O primeiro número representa a força de injeção do sangue na artéria, o segundo revela a elasticidade do vaso. A unidade de medida mais correntemente usada é o milímetro de mercúrio: mmHg.

Esta medição parece fácil, mas o resultado pode ser falseado, se não forem respeitadas algumas regras:

1- Em primeiro lugar, a pessoa deve estar confortavelmente sentada ou recostada, em repouso pelo menos 10 minutos, num lugar calmo e confortável. O seu braço deve estar ligeiramente flectido e ao nível do coração.

2- Mede-se a pressão no braço direito e no braço esquerdo e, se há diferença, anota-se essa diferença, para que as medições seguintes se



façam no braço que tiver o valor mais alto.

3- A abraçadeira deve ser adaptada no diâmetro do braço da pessoa a que se mede a pressão e se aplica 2-3 cm acima da dobra do cotovelo.

4- Os manómetros usados para ler os valores da pressão devem ser correctamente calibrados e regularmente verificados.

Extraído da Revista Saúde e Lar

Gráfica

É a arte de reproduzir e grafar as palavras através de um processo tipográfico escrito. Huambo já foi uma província muito bem servida em termos de gráficas, mas hoje a realidade lhe é adversa. Nesta página dedicamos ao trabalho que executa uma gráfica.

Até finais de 1992, a província do Huambo possuía cinco gráficas todas elas operacionais nomeadamente Kilamba, Partido, Chianga, Moderna e Adventista do 7º dia.

Antigamente a qualidade do trabalho que era feito chegava de invejar as melhores gráficas do país. Quase toda a impressão gráfica que se utilizava nesta província era feita localmente.

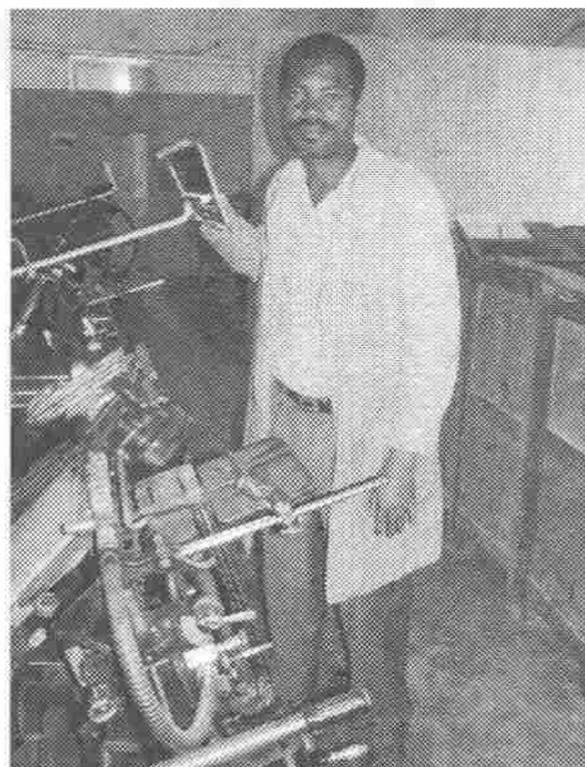
Hoje o cenário está reduzido. Das antigas apenas funcionam três e com muitas dificuldades.

O equipamento que utilizam é obsoleto e não oferece condições para a realização de um trabalho de qualidade.

Mesmo assim são muitos organismos estatais e privados e pessoas singulares que recorrem aos préstimos destas casas.

A gráfica Odelhas Comercial é uma destas que apesar das dificuldades continua a trabalhar.

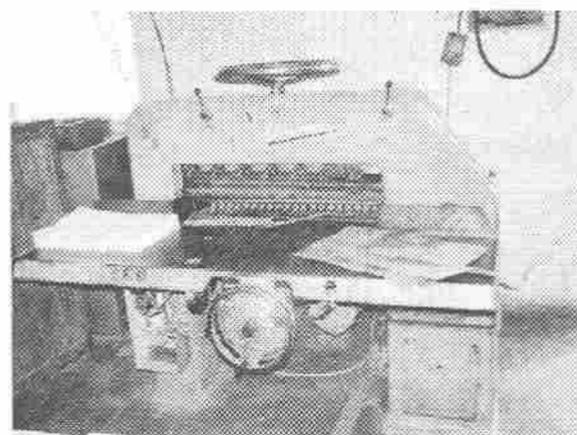
Marcial Gabriel de Sousa é tipógrafo



desde 1972, são mais de 33 anos a lidar com máquinas. Começou esta

arte na antiga gráfica da Chianga. Antigamente uma gráfica funcionava da seguinte maneira: recebiam o documento original do cliente que era levado numa câmara escura que transformado em película, que ia para a máquina de montagem onde era queimada e depois colocada para a impressão em Ofset.

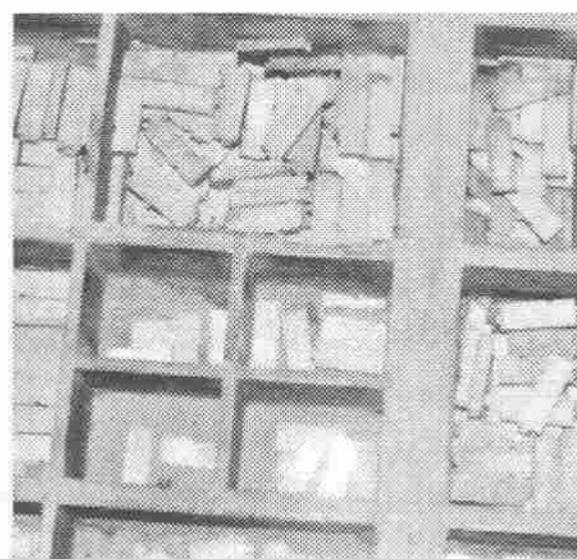
Os principais instrumentos utilizados são: máquina de cilindro e Minerva, cavaletes, chapa, Rama, guilhotina e



máquina Cesárea, cola, tinta e óleo especial.

COMO COMPOR UM TEXTO

Pegamos nos cavaletes. O cavalete é formado pelo abecedário. Cada caixa contém uma letra em diferentes caracteres.



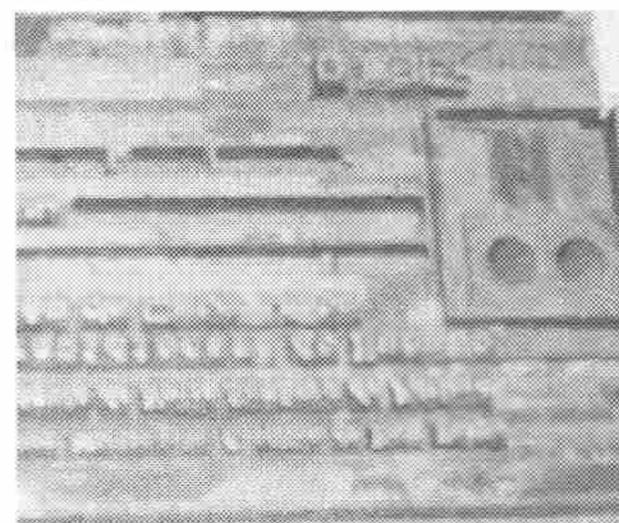
Para formarmos uma chapa temos de

tirar em cada cavalete uma letra para formarmos uma frase ou texto.

Em seguida e já formada a chapa é levada a máquina onde se tira uma prova, verifica-se se o texto tem erros. Em Caso de se registar erros o técnico volta a compor o texto. Superada esta fase a chapa é colocada na máquina cilíndrica ou Minerva para a impressão.

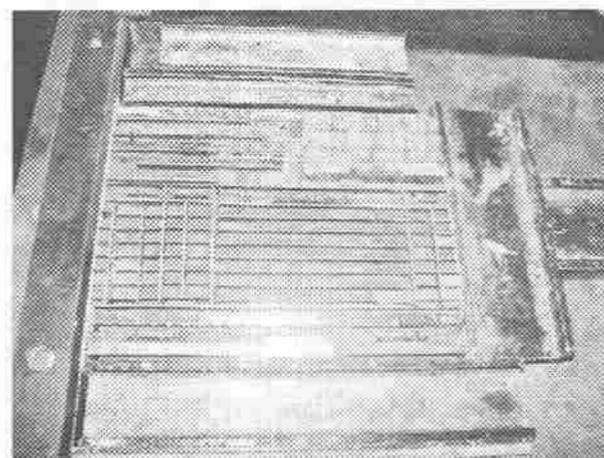
O QUE É A CHAPA?

A chapa não é mais do que um colectivo de letras que o compositor faz para formar um determinado trabalho.



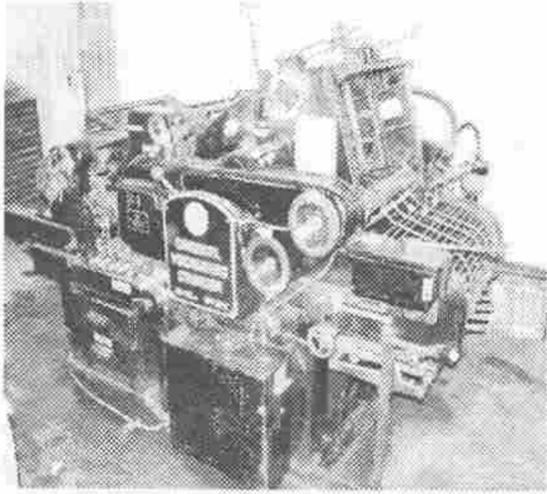
O QUE É A RAMA?

A rama é um instrumento no qual coloca-se a chapa e posteriormente se introduz na máquina.



FUNCIONAMENTO DA MÁQUINA A CILINDRO

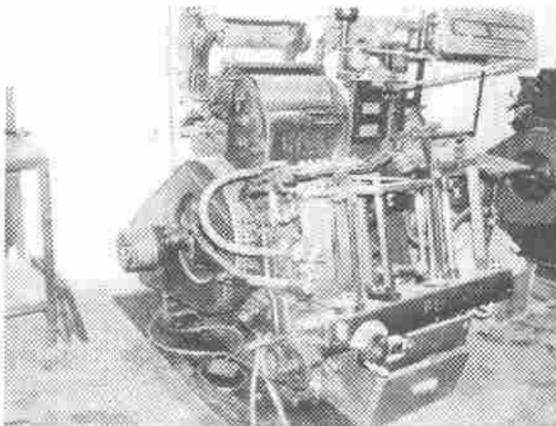
A única máquina de cilindro que existe foi fabricada no ano de 1850, e este ano vai completar 155 anos de existência. Esta é uma máquina que tira trabalhos em formato A3, o



seu funcionamento é o seguinte. Coloca-se a chapa num local chamado cofre. Este juntamente com a chapa e rama depois de ligada a máquina à energia eléctrica começa a funcionar. A tiragem de cópias depende da rotação que se dá na máquina.

COMO FUNCIONAA MÁQUINA MINERVA

O funcionamento desta máquina é idêntico ao da máquina a cilindro.



A diferença reside no facto da máquina Minerva imprimir trabalhos em formato A4.

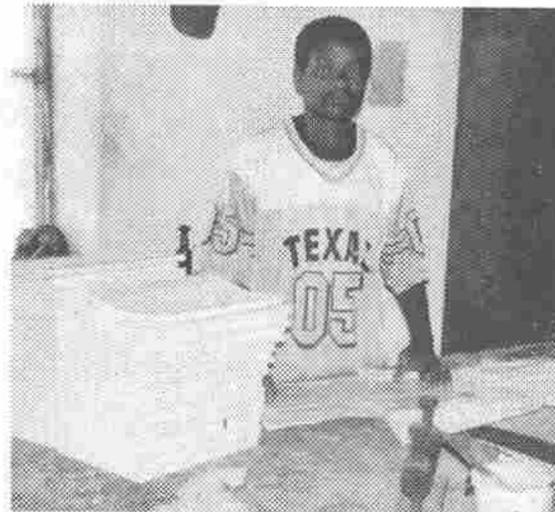
O número de cópias é em função da velocidade que se dá na máquina. Depois de feita a impressão os trabalhos passam para a área de encadernação onde os blocos são agrafados e quando se tratam de livro aí o trabalho é mais difícil.

A encadernação é feita manualmente.

As dificuldades que enfrentam têm

sido várias desde a falta de tinta e papel, que é escasso no mercado local e a solução tem sido o mercado da capital do país.

As províncias do Bié e Kuando-Kubango são as que mais solicitam os préstimos da gráfica Odelhas.



Os preços que são praticados são normais e não têm merecido muita contestação.

ONJO YOVOMESELE VO KUTUNGAALIVULU

Toke ku lima wa 1992 olupale lwo Huambo yakwata olonjo vyo ku tunga alivulu vyasoka vitãlo, vyosi yavo vyatalavaya ndeci o (Kilamba, Partido, Ciyanga, Moderna kwenda vyo Adventista ye panduvali).

Kosimbu ovopange valingale



vaposokele calwa, momo vavelele o feka yosi.

Alivulu vaco vahalingalale mulo vo lupale.

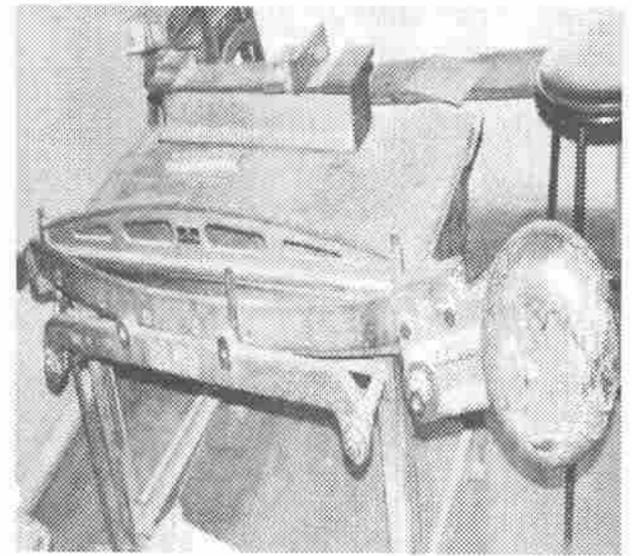
Cilo ovopange vaco vatepuluka. Momo vyaco vyo simbu vitatu ovyo lika vi kasi okutalavaya lakatanga vocili.

Ovimwamwango vyaco kavilekisa ekolelo.

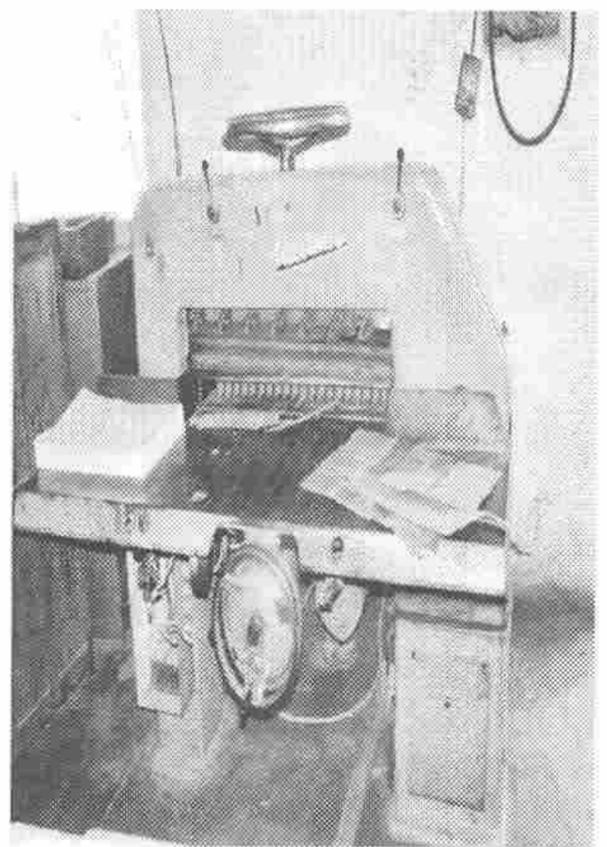
Ndañgo lo vitangi vyaco, vatungisako vakwa (estado, privado kwenda omanu vañgo ndoto).

Ndeci o gráfica Odelhas Comercial ocitumãlo cikwete ovitangi pole lopo mwele vandisa ovopange.

Ko simbu, ovitumãlo evi vyandasa ovopange ndomo: vatambwale ovicapa ko manu noke vikapiwa vo vimwamwango vimwe vitunga ndomu omunu ayongola. Ovimwamwango



vyaco (máquina de cilindro Minerva, cavaletes, chapa, Rama, guilhotina,

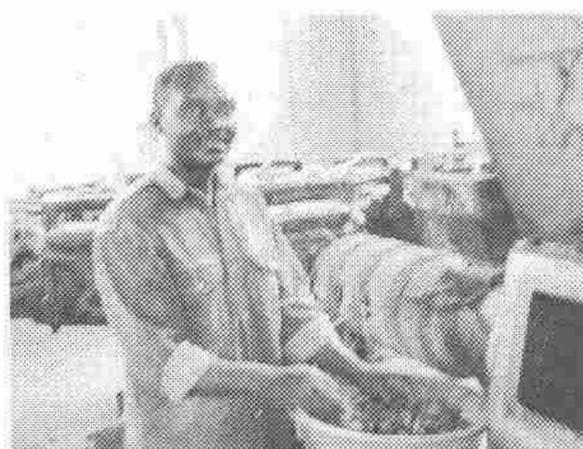


máquina Cesária, cola, tinta e óleo especial).

A angústia paira Nova Plás

Já foi considerada uma das melhores indústrias de fabrico de utensílios de plástico ao nível do país. Produzia quantidades enormes de artigos como sejam pratos, bacias, copos, sandálias e baldes para o mercado interno e províncias vizinhas. Hoje a Nova Plás é uma fábrica moribunda porque não funciona em pleno, há mais de 11 anos. Com 28 trabalhadores, curioso que pareça aquela unidade fabril tem o seu equipamento técnico intacto.

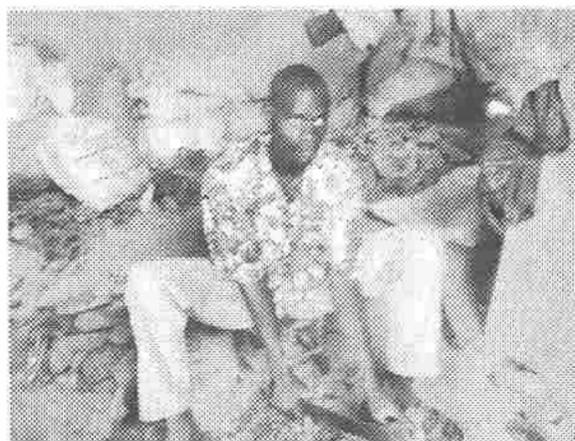
José Leonardo responde pelo sector comercial. Trabalha desde 1984. Antigamente a fábrica trabalhava 24 sobre 24 horas,



mas hoje funciona apenas três horas de 3 em 3 meses, devido a falta de matéria prima e indefinição de quem é pertença a unidade fabril, que foi redimensionada em 1992.



As dificuldades que os trabalhadores vivem são muitas para poderem sustentar suas famílias. Há 11 meses que não recebem salários, já reclamaram a direcção da indústria e até ao momento nada foi resolvido. Zeferino Inaculu passa todos os dias a cortejar restos de plásticos que são recolhidos na rua para posteriormente se fabricar novos artigos. A situação para ele está difícil e pede ao governo para resolver este problema e voltar

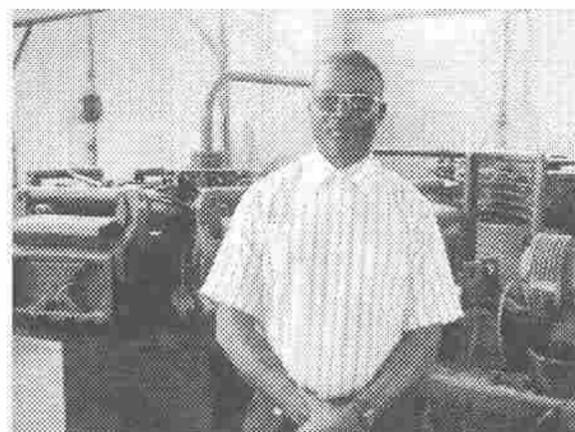


a pôr em funcionamento a Nova Plás.

Com 31 anos de trabalho naquela empresa tem o José Viegas muitos filhos para alimentar. Quando as vezes a fábrica funciona o pouco dinheiro que dá é repartido aos trabalhadores cabendo as vezes 300.00 Kz cada um.

Esta situação de indefinição da fábrica aliada a falta de salários está a causar problemas graves no lar de Inocêncio Faia. Quando chega sempre a casa sem dinheiro os filhos e a mulher ficam alterados. Ele confessou ao Ondaka, que não sabe como contornar esta situação.

Apesar desta crise os trabalhadores da Nova Plás com amor e paixão conservam as sete chaves



a maquinaria que está operacional, segundo disse Cristiano Caciyyaya, da área técnica.

A escriturária Maria Lussinga, mãe

de 7 filhos disse que a vida não tem sido fácil para suportá-los.

A palavra desemprego está a ganhar a



cada dia que passa maior força e expressão no seio de muitas sociedades. É cada vez maior o número de pessoas que não têm emprego, como base de sustentação das suas vidas. Muitos mesmo depois de conseguirem uma formação qualificada e académica estão desempregados.

Quais são os motivos? Que soluções? Nesta página vamos saber um pouco mais do que está na base de tanto desemprego no Huambo.

As despesas com o ensino são muitas e o desespero é inevitável.

Assim está a fábrica Nova Plás, com mil problemas, sem solução a vista, o desespero e a falta de dinheiro a trocar a vida dos trabalhadores.

ONDAKA

O nosso boletim comunitário

ONDAKA:

financiado anteriormente pela Embaixada Britânica e pelo Comité Holandês para a África Austral (NIZA)